

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

## PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

## ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (mosda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

## Assim o querem . . .

Muito propositadamente nos temos abtido de continuar em publico com essa syndicancia que trouxe á luz do dia as criminosas falcatruas das vereações monarchicas d'este concelho, desde 1889.

Propositadamente o fizemos, não só para dar logar á defeza dos accusados, mas tambem para que nos não chamassem cruel vingador de crimes que só á justiça cumpria punir. E o que fizeram os incriminados, em presença do nosso silencio?

Julgaram imbecil o nosso procedimento; classificaram de cobardia a nossa attitude.

Tomando a ingratição por linha de conducta, os nossos adversarios abusaram d'esta orientação, para enveredarem por um caminho que os havia de conduzir a uma tarefa inutil—provarem que são dos outros as chagas purulentas que só a elles cobre o cicatrizado corpo!

Empreza audaciosa, que só desorientados poderiam emprehender.

Ja d'aqui lhes temos aberto o caminho, não para uma concordia impossivel, mas para uns momentos de treguas que só a elles aproveitaria, e muito!

—Sonham com uma reabilitação que jamais conseguem e aflagam a ideia de possuir de novo o «quero, posso e mando».

Como se enganam! . . .

Bem contra nossa vontade, vamos de novo continuar a escarpelisar toda aquella podridão, repleta de esquerosa nojencia, que Manuel Joaquim dos Santos tão intelligentemente fez sopurar do cahotico e miseravel estado, em que encontrou a administração municipal do nosso infeliz concelho.

Assim o querem, assim o têm!

Suppozeram-se livres da peia que os traz amarrados ao campo da sua ignominia. Respiraram por instantes, embora pouco cautelosamente!

Tomaram alento, o derradeiro alento do moribundo que já emprehendeu a grande viagem da Eternidade!—Erguem ainda altivamente a fronte arroxeadá, e tristemente o fazem, sentindo com profunda magua, que o pedestal, onde exhibiram por largo tempo um falso poder, se defez em estilhas, logo aos primeiros golpes que receberam na ficticia armadura com que se enfeitam.

E, se entre o fragor da peleja encarniçada que têm sustentado, alguém não ouviu os gemidos dilacerantes da sua alma, elles echoaram

tão profundamente por esse «valle de lagrimas», que de algum modo acturam já na brandura piedosa que nos inspiraram . . .

Tiveramos dó dos desgraçados e pretendemos deixa-los a braços com a sua infelicidade, dando azas á sua defeza e uns momentos de socego á sua reflexão. E elles o que fizeram?—Levantaram-se com o santo e com a esmola, atirando-nos com uma «luva» que só elles poderão calçar!

Em vez de reconhecerem na nossa benefica lealdade um meio de attenuar o rigor do castigo que os espera, calcaram a viela escura da velhacaria e pretenderam, por astuciosa manobra envolvente, arrancar-se do atoleiro immenso que os soffoca, para impelir-nos a nós para o seu chavascal de trinta annos!

Miseraveis, não conseguireis o vosso vil intento!

Nem ameaças, nem laços traçoceiros vos poderão levar a «porto de salvamento.»

Tendes de baquear e, para vosso bem, ha muito vos devíeis ter rendido, para não soffrerdes a queda estrondosa que vos aguarda! . . .

Desorientados de todo, dirigem o ataque ás cegas, sem coherencia, invectivando a todos, procurando o impossivel, na ancia brutal de uma victoria completa!

Que irrisoria esperança lhes assaltou o cerebro?!

—E que dor d'Alma vê-los cada vez mais aniquilados pelas proprias mãos, não nos deixando sequer a gloria, porventura insensata, de os termos reduzido ao seu «nada», embora lhes ponhamos sobre o dorso derrubado o pé de vencedores!

—São elles que assim o querem —saibam-no comprehendendo, ao menos, uma vez. E depois . . . esbracejem, reajam, luctem com todas as «armas», possiveis e imaginarias, contra a Razão, contra a Verdade e contra a Justiça!

Estamos hoje onde estavamos hontem, onde estaremos amanhã. D'aqui não sairemos, porque ha um dever de honra a cumprir, porque, acima de laços amigos, de sympathias pessoas, ainda quando ellas nos tragam recordações que constituam o relicario santo de uma vida inteira, porque, acima de tudo isso, temos a voz immutavel da consciencia a apontar-nos o caminho unico a seguir. E' tarde de mais para recuar! Sabemos que ficam dispersos pelo campo os destroços de victimas que o cruel desamparo recolherá despezivelmente.

Mas que fazer, se aquelles a

quem deveriam ser mais caras, porquizeram evitar-lhes tão tremenda tantos titulos, não souberam ou não desgraça?!

## Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla

Antonio de Castro Pereira e Solla, filho dos viscondes de Franco, da casa da Reigada, de Figueira de Castello Rodrigo. Nasceu no Porto, a 20 d'agosto de 1866, sendo aparentado com algumas das familias de mais illustre nobreza, taes como os condes de Lagoaça, Castro e Solla, Campos Henriques, etc.

Feitos os preparatorios lyceaes, frequentou brilhantemente a Universidade de Coimbra, onde concluiu a sua formatura aos vinte annos de idade (8 de julho de 1886).

Concorrente aos logares de delegado do procurador regio, foi collocado na comarca de Villa Pouca d'Aguiar por decreto de 20 de setembro de 1890, logar que exerceu com zelo e intelligencia, desde 27 d'esse mesmo mez até 23 de junho de 1893, data em que foi transferido para a comarca de Vizeu, tomando posse em 24 do mez seguinte.

Por decreto de 2 de setembro de 1901, foi nomeado auditor administrativo do districto de Beja, cargo em que revelou altas facultades de trabalho e de talento, até 14 de junho de 1902, anno em que foi nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a comarca de Figueira de Castello Rodrigo, por decreto d'esse mesmo mez e anno.

Em 23 d'abril de 1908, foi transferido para esta comarca, tomando posse a 29 do mesmo mez.

E, por despacho de 10 do corrente, publicado em 16, foi promovido á 2.ª classe e collocado na comarca de Pombal.

Actividade, zelo e intelligencia são qualidades que possui e, se lhe não conhecessemos uma incomparavel modestia, diriamos que só esta lhe faltava para modelar educador de uma sociedade que lhe cumpre corrigir, sem a dureza fera da lei, na mão inflexivel do julgador altivo.

O dr. Pereira e Solla allia aos primores do seu coração bondoso uma delicada captivante, que a todos prende e sensibilisa.

Em traje de passeio, ou envergando a beca de magistrado, a expressão do seu olhar é tão suave que nos imprime rapidamente toda a bondade da sua alma, inspirando nos confiança na justiça das suas acções.

Os seus subordinados são os amigos familiares da sua profissão—não tem para elles a rigidez que lhe permite a sua superioridade.

Não obstante os laços de sangue que o prendem a uma nobreza mais ou menos reaccionaria, elle detesta o convencionalismo feroz da humanidade e, por isso, só faz ir á cadeia aquelle a quem circunstancias graves indicam mais o castigo do que a regeneração.

As suas sentenças encerram lições de

direito penal e na rectidão que as inspira só se torna flexivel pela brandura do castigo imposto. Nesta comarca, deixou em diversos processos constada, por uma forma insophismavel, a sua intelligencia e saber e em alguns até a memoravel ingratição havida para com elle por aquelles que tinham o dever de fazer justiça ás suas boas intenções e rectidão do seu caracter. Entre esses processos, destaca-se o celebre inventario entre



maiores, da Casa do Bollo, em que S. Ex.ª lavrou um despacho que é uma verdadeira peça juridica.

N'esse processo, onde a chicana foi exgottada, o honesto magistrado passou dissabores, como em nenhum outro.

—Quando um justo despacho ia ferir qualquer das partes, logo a contraria se lhe dirigia em injuriosos requerimentos, chegando-se a ferir publicamente o integerrimo magistrado, em folhetos impressos que correm mundo.

A amnistia, porem, veio salvar os calumniadores d'um castigo certo, para que não podia chegar a bondade do dr. Pereira e Solla.

Factos analogos, embora de menor monta, poderá o nosso biographado contar muitos na sua carreira, e de alguns mais em destaque fariamos especial menção, se a falta de espaço no-lo permitisse. O fim, porem, a que visavamos está cumprido. Prestando o preito da nossa homenagem ao illustre homem de leis, o nosso modesto semanario cumpre um dever de honra, dirigindo-lhe d'aqui estas humildes palavras de admiração pelo seu talento e honestidade, felicitando os povos de Pombal e fazendo votos porque a sua correcção corresponda ás generosas intenções do illustre magistrado.

ECHOS

Diz o «Figueiroense», e muito bem, que o processo de sedicção armada contra a Republica e pelo qual vão responder em Lisboa Joaquim Lacerda Junior, Samuel de Lacerda e Almeida, José Thomaz Agria e outros, começou a ser revogado na Relação.

Qualquer dia será outra vez «revogado» no Supremo Tribunal de Justiça e, em seguida, «revogado» na Boa-Hora, sendo finalmente «revogadissimo» na Penitenciaria...

—A não ser que o Couceiro, d'aqui até lá, faça uma ineursão triumphante!...

Prosa do «moleiro» d'Agua d'Alta: «Foi tal a ancia de meniir, que até se depoz contra e se fizeram pronunciar, dois ou tres cidadãos que não existiam nem jamais existiram no nosso concelho!...»

—Pois sim, mas anda lá. Toda a gente sabe que um fugiu para Hespanha e o outro para o Brazil e não foram tão tolos, como os que cá ficaram!

Puzeram-se a salvo e fizeram bem.

N'um lamuriento desabafo, dizem os «caceteiros» desalentados que, se houverem de ir parar com o «canastro» á Penitenciaria, terão ainda «parentes ou amigos decididos e justiceiros» para nos eliminar a tiro!

—Coitados! Os que ficarem não terão vontade de ir fazer companhia aos que forem condemnados, se é que se não ficam a rir...

Ainda assim, sempre lhes diremos que, desde ha muito, estamos «armados e municidados» para o que der e vier. Não ha «couceiristas» que nos ponham medo!

Mettam-se em aventuras e verão se na nossa «rede» não cae «peixe grosso»...

Referindo se ainda aos «caceteiros», diz o órgão dos reaccionarios cá da terra: —«O caso é mais sério do que parece». Então só agora é que deram por isso?

Então era só dar mortras a Republica?! — Quem foi que os mandou «dar para baixo»?!

E mais adiante, continua: «Oxalá que a «malandrice» não tenha ido longe de mais.»

Ah! agora já lhe chamam malandri ce?! Já reconhecem que não deviam ter ido tão longe?!

Tarde piaste!...  
Agora chorem-lhe na cama, que é parte quente...

Lemos algures: «Essa sempre lembrada pagodeira de dez mezes de administração municipal».

—Estas phrases «bombasticas», tiradas á farteixa do caldeirão do «Trabuco», fazem nos lembrar a que a syndicanca que trouxe a publico «as sempre lembradas roubalheiras de trinta annos de administração municipal!...

O escriba do «Figueiroense», armando versos ao dinheiro d' illustre cidadão Luiz Quaresma, Val do Rio, diz isto que é por demais engraçado: —Corra S. Ex.<sup>a</sup> com esses benemeritos arte nova.

Que é como quem diz: Se V. Ex.<sup>a</sup> quizesse dar algum dinheiro para melhoramentos, nós agora seríamos mais honrados do que fomos na Misericordia...

O peor, porem, é que o illustre benemerito já os conhece e tem a certeza de que «vozes de burro nunca chegarão a internecer a sua burra...»

—Não, que elle sabe que a necessidade é muito engenhosa e que os processos demandam dinheiro como o diabo!...

Diz o «Figueiroense» pela penna occulta de Joaquim Lacerda Junior, refinadissimo araujo cá do burgo, que a compra dos candieiros da iluminação publica foi illegal e, portanto, criminosa e que os tribunaes opportunamente se occuparão do assumpto.

Ora nem mais, nem menos: — No tribunal da comarca é que nós queremos liquidadas todas as responsabilidades das vereações municipaes. E, porque assim deve ser, para lá vamos remetter todos aquelles a quem reputamos os ladrões de Figueiro.

E veremos depois quem tem razão.

Recordando: «Ah! O amor das mulheres, é a deliciosa e terrível cousa!»

Byron.

—Exactamente como ser secretario da camara de Figueiro, desde os tempos antigos até áhi ao anno de 1910!

—Não havia nada mais «doce, mais agradável», mais supinamente «deleitoso» —era uma coisa deliciosa!

Vejo a Republica: — que «terrível coisa!...

Consta nos que o cabeçalho do «Figueiroense» já não traz no proximo numero as mesmas indicações que trazia no numero passado.

—Ah! Paulino d'Agua d'Alta, quem te havia de dizer que o teu nome brilharia tão pouco tempo, como estrella illuminada, no frontespicio aurifulgente do «Figueiroense»!

—O grande luctador da penna, ó intemerato jornalista, que vae ser sem ti o órgão da «amanatagem»... e que serás tu sem elle, quando um dia por detraz da parede do teu moinho, em circumstancias apertadas, metteres a mão no bolso e não o encontrares!...

No meio de todas as noticias sensacionais que, semana a semana, lemos no «Figueiroense» — as primeiras onde os nossos olhos poisam, avidos de curiosidade, são os annuncios judiciais...

Que maravilha!...

Alguns até são de pagina inteira!! E nós a «resmoer» a tristeza de não podermos competir com o órgão da «larga informação!»

Paciencia, iremos passando a triste vida, conforme as almas caridosas assim o entenderem...

Já agora não queremos estender a mão á caridade, porque ella ainda nos pode ser precisa um dia para erguer alto o cajado vingador!...

Secretaria de finanças

Como ha dias noticiamos, já se concluiu a syndicanca que foi ordenada aos actos do nosso amigo Antonio Coutinho d'Alpoim, aspirante de finanças d'este concelho.

O sr. Inspector de Finanças de Leiria, que procedeu á referida syndicanca por ordem superior, saiu d'aqui muito bem impressionado com os serviços do distincto funcionario, tendo sido archivada pelo ex.<sup>mo</sup> ministro das Finanças, sob proposta do illustre director geral das contribuições directas.

Teve a sorte a que estava destinada a accusação infamante que pesava sobre o nosso amigo.

A justiça veio mais uma vez quebrar os dentes á intriga sustentada na sombra por essa horda de infames perseguidores que só sabem fazer politica jesuiticamente. Parabens ao nosso amigo.

AO GOVERNO DA REPUBLICA!

Uma «Falperra de manto e corda», — Uma syndicanca ás vereações monarchicas demonstrou que ha crimes monstruosos a punir! — Uma commissão municipal nomeada expressamente para encobrir falcatruas!

Justiça, sr. ministro do interior!

Não pode ser, illustre ministro do interior, tem de se fazer justiça!  
A syndicanca ás vereações municipaes d'este concelho apurou responsabilidades tremendas, que é preciso punir. Haja moralidade, sr. Silvestre Falcão. N'um regimen republicano não se pode consentir semelhante bandalheira!

O governador civil de Leiria, para proteger os antigos caciques, não hesitou em nomear uma commissão, cujo presidente é um dos syndicados, para encobrir escandalosas falcatruas!!

E' preciso que o governo mande entregar immediatamente aos tribunaes os auctores das burlas mais descaradas — Acabe se de vez com uma protecção infamissima, chamando se aos tribunaes do crime os auctores de nefandas bambochetas. Acabe se com essa politica de campanario que ousa estrangular a moralidade do regimen!

Fala a syndicanca, illustre ministro! Ponha V. Ex.<sup>a</sup> os olhos n'este estendal de criminosas irregularidades!

A CONCLUSÃO DO RELATORIO

Em alguns annos não se effectuaram as sessões que o Código Administrativo determinava;

— Confeccionaram-se actas que foram assignadas por vereadores que não compareceram ás respectivas sessões, deixando de o ser por outros que a ellas, dizem, ter assistido;

— Auctorisaram-se, sem fundamento legal, pagamentos antecipados aos empregados do Municipio, o que dava logar a que estes recebessem os seus ordenados antes do vencimento, nos ultimos mezes de cada semestre e em todos os annos, á excepção do de 1906. Outros houve, ainda, que conseguiram receber um, dois e três mezes adeantadamente;

— Applicaram se, por inteiro, verbas destinadas a gratificações ao pessoal da Camara, que, por excessivas, a Commissão Districtal havia reduzido a metade;

— Tiveram applicação diversa d'aquella a que eram destinadas, varias verbas consignadas nos respectivos orçamentos;

— Satisfizeram-se mandados de pagamento, «sem as assignaturas do Presidente e Secretario da Camara»;

— Pagaram se por preços que excediam o seu valor, muitas obras municipaes, «figurando algumas d'ellas como tendo sido arrematadas», quando na realidade o não foram;

— Muitos mandados de pagamento indicam sessões que se não realisaram, e ainda outras que não fazem referencia ao assumpto;

— «Não existe no archivo da Camara, livro d'autos de arrematação», anterior a 1906, nem folhas avulso de contractos celebrados entre o Municipio e os empreiteiros d'obras. Não se sabe, portanto, «d'onde foram extrahidas as copias dos respectivos autos» que acompanham alguns mandados de pagamento.

— Tambem não apparecem folhas de salarios pagos aos operarios, que trabalhavam por conta da Camara, nem facturas dos respectivos fornecedores, quer se trate de materias ou d'outros quaesquer artigos;

— Distribuia-se dinheiro por freguezias do concelho, para reparações de pontes, fontes, etc., «sem previo estudo nem orçamento, e sem que essas obras fossem começadas». Alguns d'estes concertos ainda não estão concluidos e outros nem iniciados.

Estes beneficios eram concedidos, em geral, «em vespuras de eleições», manifestamente com o intuito de impor aos electores os candidatos patrocinados pela Camara;

— Em nome do Amanuense e Continuo da Camara, figuram pagos centenas de mil reis, provenientes de artigos varios por elles fornecidos, quando é certo que nada forneceram, nem podiam fazel-o, attenta a sua qualidade de empregados do Municipio; outros individuos estranhos assignaram, tambem, mandados de pagamento, sem receberem as respectivas importancias, nem fornecerem os artigos a que elles alludem;

— Nos annos de 1891 á 1893, não se fizeram lançamentos no «Livro de Conta Corrente» da Camara, do que resulta não se poder apurar qual a receita e despeza respeitantes áquelles annos; tambem não foram descriptas no mesmo livro, algumas verbas que constituíam receita Municipal;

— Pagaram se, individualmente, os premios de Seguro de 1890 e 1897, referentes aos Paços do Concelho, «cujas annuidades eram gratuitas», segundo as condições da respectiva apolice; e, finalmente:

— Sahiram do Cofre Municipal varias importancias para encadernação do «Diario do Governo», em 1905, 1906, 1907 e 1908, verificando-se que essa folha official só está encadernada até ao anno de 1903, inclusivé.

Etc., etc., etc!...

Director politico

do «Figueiroense»,

Contra nos que, no passado dia 12, na feira do Avellar, o director politico do «Figueiroense», sr. Manuel Godinho da Silva, mais conhecido no meio jornalístico pelo Paulino d'Agua d'Alta, foi desacatado por um credor exigente, que resolveu passar um recibo de bordoadá, por uma conta que: o mesmo redactor ha tempos está por solver. Não acreditamos em tal informação, apesar de certos zumbi-

dos que por ahí correm de uma reunião de credores mal intencionados do dito senhor.

Taes perseguições baseiam-se certamente na attitude por s. ex.<sup>a</sup> tomada nos ultimos acontecimentos politicos.

Não somos d'aquelles que applaudem arnuças e, por isso, protestamos contra o facto, pela mesma razão que já o fizemos, quando dos insultos dirigidos ao sr. Antonio José d'Almeida.

Initignas politicos irreconciliaveis, somos, todavia, admiradores do merito pessoal de s. ex.<sup>a</sup>

De frente...

O povo curvava-se reverente á sua passagem, como os antigos o faziam na presença d'um idolo, para cuja veneração sacrificavam a vida.

Fomos d'aquelles que, inflamados pelo verbo eloquente do orador popular, algumas vezes seguimos, ebrios de patriotismo e sedentos de justiça, na esteira da grande torrente que aquelle vulto eminente do partido republicano arrebatava cegamente no rasto luminoso que abria por entre as turbas que o aclamavam!

Era bem elle, o fulgurante tribuno do povo, o seu melhor amigo.

A um gesto d'aquella insinuante phisionomia, uma avalanche de amigos fieis se movia em determinada direcção.

Onde quer que a mais leve aragem tocasse os fios da sua cabelleira admiravel, ali estaria «alguem» que velava meticulosamente os ares visinhos, no doce emprehendimento de conservar a vida preciosa do caudillo generoso e querido!

Antonio Zé! era a expressão mais affecta aos nossos ouvidos, o mais grato despertar dos nossos sentidos.

Elle era grande, na sua grandeza d'alma, no espirito dos adversarios, na dedicação dos humildes!

Obedeido, como ninguem, a sua palavra, como que por encanto, abrandava o odio mais irascivel, esperançava docemente o animo mais desiludido, attraia o indifferente mais inflexivel.

Onde chegava, estabelecia arraias de paz e de ventura, de esperança consoladora, de perduravel confraternisação social!

Luctou como um heroe e como um martyre, pela palavra fluente e pela escripta arrebatadora, para a realisação de um sonho de toda a sua vida.

E, quando a glorificação da sua obra monumental começava a tecer-lhe a cupula transcendente feita da gratidão de uma patria liberta—vem o egoismo, o terrivel egoismo, precipita-lo na noite escura do desprezo d'aquelles que do seu coração faziam a ara sagrada, em que tantas vezes o tinham incensado!

Hoje o «heroe» só merece vaias no pasto escarminho do desprezo publico. A adoração cega d'esse povo que o idolatrava transformou-se no fel amargissimo d'um odio profundo!

A sua eloquencia é agora recebida pela alma revolucionaria, como setta envenenada que partiu da embuscada d'um inimigo traçoceiro!

A espessa cabelleira já não colhe outros respetos que não sejam os devidos á nephelibatice d'um tartufo...

Os olhos que viram outr'ora a singeleza do seu traje, exhalam um desprezador olhar por sobre aquella casaca, que o chapéu alto encima tão orgulhosamente.

—O Rei da Republica! exclamam á sua passagem!

E, se estas palavras tocaram os timpanos do «illustre homem de estado», elle faz uma venia de rigorosa etiqueta, grato pela suavidade da expressão e «sensível» como uma gazella oriental, que veste galas de favorita no harem d'um sultão...

Alsipi.

Carta de Coimbra

20-11-911.

Na rua do Quebra Costas estabeleceu-se, com uma relojoaria o nosso amigo João Paixão, que dadas as boas qualidades e o tracto affavel para com todos é de esperar um futuro cheio de venturas.

O seu estabelecimento, montado com elegancia, mas modestamente, encontra-se em condições de executar todos os trabalhos concernentes á sua profissão.

Que seja muito feliz é sómente o que lhe desejamos.

— A companhia Italiana de opereta, deve vir este mez a Coimbra dar quatro espectaculos, com as seguintes peças — «Princeza dos Dollars», «Greicha», «Cigarra e Formiga» e «Viuva Alegre».

Lá estaremos cahidos, não digo a todos os espectaculos, mas sim no primeiro e ultimo.

— Está exercendo o cargo de governador civil d'este districto, o sr. dr. José Augusto da Costa Pereira.

— Chegou no dia 18 o regimento d'infanteria n.º 35, sendo esperado na estação por grande numero de populares.

— Falleceu na terça feira passada a sr.ª Rosa Augusta Canellas, extremosa esposa do nosso amigo Manuel da Cruz Canellas.

— Promovida pelo Sport Grupo Conimbricense, realiza-se no proximo dia 3, se o tempo o permittir, uma corrida de bicyclettes entre a Figueira da Foz e esta cidade.

— O azeite hespanhol continua a ser aqui vendido a 280 reis o litro, e o nacional sempre nos 400 reis.

Em compensação, se o azeite hespanhol se vende por aquelle preço; o que é uma boa differença, os outros generos tem subido muito, o que dá em resultado estar o azeite muito mais caro que antigamente.

Não sabemos explicar o que occasiona tal subida de preços.

— O rio Mondego engrossou bastante, constando hontem que para os lados de S. Martinho se havia afogado um pastor que junto com outros permanecia em um barracão, onde guardavam um rebanho.

De positivo nada sei.

Martho.

Escola de Villas de Pedro

Já foi provida interinamente esta escola que, pela terceira vez, foi posta a concurso.

Por nossa exclusiva influencia, foi ella creada e muito folgamos que n'ella fosse provida a sr.ª D. Beatriz de Lacerda e Almeida, distincta professora sahida este anno dos bancos da Escola Normal de Coimbra, com a alta classificação de 15 valores.

O «Figueiroense», referindo-se a esta nomeação, veio, com espirito politico, insinuar que a creação da escola se não devia a nós.

Demais sabem os interessados o trabalho para que lhes fosse concedido esse beneficio, mas sempre será bom accentuar mais uma vez a verdade dos factos.

E, nem por essa razão, ficará mal á nova professora ir assumir o exercicio das suas funcções.

A politica é uma delicada sciencia que não está ao alcance de todos os cerebros, especialmente d'aquelles que a querem fazer a pretexto de tudo...

NOTICIARIO

De regresso do Algarve, onde foi tratar dos seus negocios, esteve n'esta villa o sr. Celestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera

Retirou para Coimbra, com sua esposa, o sr. Manuel Lopes Pimentel, inspector da 2.ª circumscripção escolar da Republica.

Na passada semana esteve n'esta villa o sr. Manuel Joaquim da Silveira, industrial, de Chimpelias.

Tambem nos deram o prazer da sua visita os srs. Adriano Rodrigues Costa, Manuel Philippe Thomaz e esposa, do Troviscal; Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Antonio Alves Callado, Manuel Henriques do Nascimento, da Castanheira de Pera; José Henriques de Campos, do Camello; Manuel Antunes Morgado e Antonio Maria da Costa, de Villa Facaia, e Albano Carvalho das Neves, da Gestosa.

De passagem para Coimbra, cumprimentámos na nossa redacção, o sr. dr. Albano Henriques d'Almeida.

Em serviço de cobrança, encontra-se n'esta villa o sr. Mathews Gimenes Marques, representante da casa Basto & Valente, do Porto.

A seu pedido foi transferido para Torres Novas o sr. Alvaro da Cruz Silveira, que ha tempos exercia n'esta villa o cargo de chefe da estação telegrapho-postal. Funcionarios como o sr. Silveira, deixam nos sempre saudades, pois, alem de ter um exemplar comportamento, era um empregado muito espedido, estando sempre prompto a bem servir o publico dentro dos regulamentos dos correios.

GENTRO DEMOCRATICO

Todos os cidadãos que queiram filiar-se n'este centro podem dirigir-se ao estabelecimento do nosso correligionario Carlos Liborio, onde se encontram para tal fim as respectivas listas

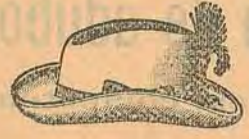
Por noticias recebidas de Lisboa, sabemos que foi contemplado com parte da sorte grande (oitocentos mil reis), o nosso correligionario e amigo sr. Manuel Liborio Junior. Parabens.

Alem de pertencerem ao Centro Democratico Dr. Afonso Costa, d'esta villa, sabemos que tambem se filiaram no Centro Democratico, de Lisboa, os nossos amigos Joaquim Miguel de Carvalho, Abilio David dos Reis, Manuel Pedro dos Santos e Carlos Liborio, todos d'esta villa.

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence

N'esta redacção se diz.

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

PREÇOS EXCEPCIONAES

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados auzentes em parte incerta José Simões e mulher, cujo nome se ignora, Francisco Simões e mulher Izabel Maria, Vicente José, casado, Alberto Simões e Antonio Simões, solteiros, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro José Simões, morador que foi no logar da Sapateira, no qual é cabeça de casal o filho Joaquim Simões, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 17 de novembro de 1911.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei:

O substituto do Juiz de Direito,

Manoel Vasconcellos



CONTRA O FRIO

Chancas e tamancos para homens, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno.

Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

«O Barateiro do Povo»

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

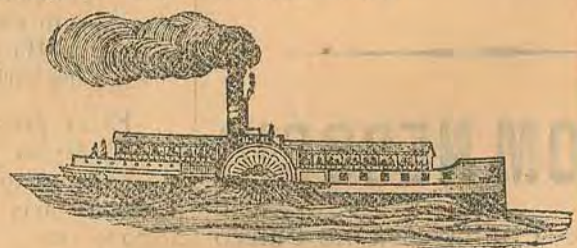
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL:

Rs. 1.000.000.000

REALISADO:

Rs. 100.000.000



Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO

Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

## Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas. Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as cearas como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

### Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo—LISBOA

AO POVO D'ESTA REGIÃO

VISITEM A MERCEARIA

5 DE OUTUBRO

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Succursal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.

O proprietario,

Benjamin Augusto Mendes

## MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

## CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

«O Barateiro do Povo»

Ru Luiz Quaresma Val do Rio

## UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta relaçao onde se dão informaçoes.

## CASA GODINHO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespassa-se sem passivo. Facilita-se o pagamento.

Quem pretender dirija-se ao proprietario.

MANUEL G. SANTOS

## VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

## Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e bôrlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chemicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

## Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicaçoes, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4#150
» prato singelo.....	3#950
» para Barbim, prato duplo.....	2#950
» para barbim, prato singelo.....	2#350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30#000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

### BARROCAS

EM FRENTE DA IGREJA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta acreditada casa encontra o publico um variado sortido de objectos d'ouro e prata (sendo alguns em segunda mão), Relojos de bolso das melhores marcas, taes como Longines civil Inedita Chronometro Naval e muitas outras marcas garantidas por 1 e 2 annos. Relojos de mesa e parede, despertadores tambem garantidos por 1 e 2 annos. Bicycletes, original DERBI a mais solida elegante.

Machinas de costura «SINGER», a mais acreditada em todo o mundo, e que não tem rival, que se vende a prestações e a prompto pagamento com grande abatimento, recebendo cada comprador um bonito brinde, peças soltas e concertos garantidos em todas as machinas de costura, Bastidores e linha propria para bordar, oleo de 1.ª qualidade, almotolias, chaves, lançadeiras, correias, lorrachas etc.

Concertos em todos os systemas de relojios e objectos d'ouro e prata, péz em libras e todas as moedas, por preços limitados.

Compra-se por bom preço ouro velho e moedas d'ouro e prata, antigas ou modernas.

O proprietario gerente,

Manuel Coelho Fernandes David

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de cos ur 1

Bonitos brindes a todos os compradores de machinas de costura

## SOMBRINHAS PARA SENHOBA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de côr para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

## ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, noras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos

## ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

## MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapôr. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

## Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chemicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Fstes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aatro

PEDROGAM GRANDE